

PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA IDOSA FEIRANTE NA PANDEMIA DE COVID-19

 <https://doi.org/10.56238/arev6n3-128>

Data de submissão: 12/10/2024

Data de publicação: 12/11/2024

Natália Miranda de Araújo

Enfermeira

Universidade Estadual de Feira de Santana

Feira de Santana – Bahia, Brasil

E-mail: nm.araujo@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-3221-5502>

Aline Mota de Almeida

Doutora em Família na Sociedade Contemporânea

Universidade Estadual de Feira de Santana

Feira de Santana – Bahia, Brasil

E-mail: alinedamota@uefs.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3880-6881>

Rita da Cruz Amorim

Doutora em Família na Sociedade Contemporânea

Universidade Estadual de Feira de Santana

Feira de Santana – Bahia, Brasil

E-mail: rcamorim@uefs.br

Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-8782-2151>

Aloísio Machado da Silva Filho

Doutor em Modelagem Computacional e Tecnologia Industrial

Universidade Estadual de Feira de Santana

Feira de Santana – Bahia, Brasil

E-mail: aloisioestatistico@uefs.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8250-1527>

Jorgina Mendes da Silva

Estudante de Enfermagem

Universidade Estadual de Feira de Santana

Feira de Santana – Bahia, Brasil

E-mail: jorginamendesuefs@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0151-0670>

Elaine Pedreira Rabinovich

Doutora em Psicologia

Universidade Católica do Salvador

Salvador – Bahia, Brasil

E-mail: elaine.rabinovich@pro.ucs.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3048-6609>

RESUMO

A manutenção da capacidade funcional, o convívio social e independência financeira são alguns dos critérios importantes de velhice saudável e manutenção da qualidade de vida. Muitos idosos, devido às maiores exigências do mercado de trabalho e à idade avançada, buscam as feiras-livres como uma alternativa para manutenção ou complementação da renda familiar. A importância destas ganhou ainda mais visibilidade com a pandemia de COVID-19, pois, foram consideradas como essenciais para atendimento à demanda da população. Este estudo objetivou analisar a percepção de qualidade de vida da pessoa idosa feirante durante a pandemia de COVID-19. Estudo quantitativo de corte transversal, com caráter analítico e descritivo. O campo empírico foi o Centro de Abastecimento de Feira de Santana. Participaram do estudo 61 (sessenta e um) pessoas. Para mensurar a qualidade de vida, foram aplicados os instrumentos WHOQOL-bref e WHOQOL-old. Os dados foram submetidos ao programa Statistical Package for the Social Sciences 22.0 para Windows, e posteriormente analisados. Dos participantes, 41% foram homens e 59% mulheres e a média de idade foi de 66,69 anos. Em todos os domínios e facetas, dos dois instrumentos de análise, as médias ficaram acima de 3 pontos. No WHOQOL-bref, destacou-se o domínio psicológico, com uma média de 4,07 pontos e no WHOQOL-old a faceta sobre Autonomia, com uma média de 4,05 pontos. O domínio sobre Meio Ambiente se destacou negativamente, com predomínio das respostas com a classificação “necessita melhorar”. O IGQV teve maioria classificada como “boa” (31,1%). No WHOQOL-old, o maior impacto negativo foi nas facetas de Atividades Passadas, Presentes e Futuras e Participação Social, com classificação “regular”. Todas as demais facetas tiveram classificação “boa”. Os resultados confirmam a função do trabalho como fator de proteção psicológico, cognitivo e funcional para os idosos, reafirmando o trabalho informal na feira livre como um fator de exposição a riscos à saúde e segurança do indivíduo. Os resultados da pesquisa podem fomentar programas e ações de intervenção junto às pessoas idosas feirantes, para contribuir com uma QV satisfatória.

Palavras-chave: Qualidade de Vida, Idoso, Trabalhador informal, COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

Os conceitos e as concepções referentes à Qualidade de Vida (QV) são bastante diversos e se expressam como uma área multidisciplinar, que engloba definições que permeiam a vida das pessoas como um todo, da ciência ao conhecimento popular. Para uma compreensão adequada da QV, é preciso que não haja reducionismo perante o tema, pois os elementos que compõem esse universo estão constantemente inter-relacionados. Entretanto, apesar desta área de conhecimento se encontrar numa fase de construção de identidade, todos esses fatores levam a uma percepção positiva de bem-estar, podendo ser identificada em relação à saúde, à moradia, ao lazer, aos hábitos de atividade física e alimentação (Almeida; Gutierrez; Marques, 2012).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) realizou um estudo multicêntrico, que teve por objetivo principal elaborar um instrumento que avaliasse a QV em uma perspectiva internacional e transcultural. Neste, trata a QV como um conceito mais genérico, em uma compreensão mais ampla, sem fazer referência a disfunções ou agravos. Assim, a QV foi definida como “a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (WHOQOL, 1994).

De acordo com o último Censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população brasileira está em processo de envelhecimento rápido e em 2022, o total de pessoas com 65 anos ou mais no país chegou a 10,9% da população, aumento de 57,4% comparado a 2010 (IBGE, 2023). Assim, é de extrema importância que seja estudada a QV dessa população nas suas inúmeras dimensões, e considerando as particularidades de saúde e vida da pessoa idosa, a fim de desenvolver propostas que promovam o bem-estar daqueles que envelhecem.

A manutenção da capacidade funcional é um critério importante de velhice saudável. Tal conceito depende tanto dos fatores orgânicos, como dos fatores psicológicos, já que estes desempenham um papel fundamental na manutenção da saúde e independência na velhice, associadas a QV, bem-estar ou satisfação com a vida (Khoury; Sá-Neves, 2014). Portanto, de acordo com Vitorino, Paskulin e Vianna (2012), um dos principais objetivos em pesquisar essa faixa etária é permitir que as pessoas idosas mantenham sua contribuição ativa para a sociedade. Outro fator importante para uma melhor percepção de QV é o convívio social das pessoas idosas, uma rede favorável de suporte social que gere satisfação em suas relações pessoais. Além disso, a independência financeira é também um fator de posituação da velhice, pois redefine seu papel na sociedade (Dias; Carvalho; Araújo, 2013).

O trabalho, como fenômeno social, ocupa lugar central na vida do indivíduo. Muitos, devido ao crescente desemprego, às maiores exigências do mercado de trabalho formal e à idade avançada,

buscam nas feiras-livres e mercado informal, uma alternativa de obtenção de renda, sustento familiar, autonomia, bem como de reinserção social (Carvalho; Aguiar, 2017).

Em Feira de Santana, a feira-livre se desenvolveu associada à realização de uma feira de gado, assumindo grande importância para o povoamento da área onde se estabeleceria o município (Lima, 2012). Em 12 de setembro de 2018, as "Feiras Livres" de Feira de Santana foram declaradas como Patrimônio Cultural Imaterial do Município, através da Lei Municipal Nº 3883, que informa que estas representam e corroboraram no desenvolvimento da "Princesa do Sertão" e devem fazer parte do acervo cultural, para todos os fins (Feira de Santana, 2018).

A importância da feira-livre ganhou ainda mais visibilidade com a pandemia de COVID-19. Apesar da suspensão temporária de diversos setores do comércio, o Decreto n.º 10.282, de 20 de março de 2020, considerou como essenciais para atendimento à demanda da população "as atividades acessórias, de suporte e a disponibilização dos insumos necessários a cadeia produtiva", entre outros itens (Brasil, 2020a). No dia 27 de março de 2020, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) através da Portaria nº 116, especificou produtos e serviços considerados essenciais para garantir o pleno funcionamento das cadeias produtivas de alimentos, bebidas e insumos agropecuários durante a pandemia do Coronavírus" (Brasil, 2020b).

A COVID-19 foi a maior pandemia da história recente da humanidade causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Trata-se de uma infecção respiratória aguda de distribuição global e potencialmente grave, que possui elevada transmissibilidade entre as pessoas, com um maior risco de gravidade para as pessoas idosas e pessoas com comorbidades. O risco a partir de 60 anos de idade, tanto para hospitalização quanto para óbito por COVID-19, apresentou-se maior que duas vezes comparado à totalidade dos casos, com aumento progressivo nas faixas etárias de maior idade (Brasil, 2021).

Medidas preventivas e de controle da COVID-19 são as estratégias mais efetivas na redução do risco de contaminação. Pensando nisto, o MAPA, em parceria com o Ministério da Saúde e com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, elaborou as "Recomendações para a comercialização de produtos alimentícios em feiras livres, sacolões e varejistas" (Brasil, 2020c).

Entretanto, não foi encontrada nenhuma recomendação específica às pessoas idosas feirantes, ainda que sejam conhecidos os riscos elevados decorrentes da idade avançada e do ambiente de trabalho com maior dificuldade para manter o distanciamento recomendado.

Deste modo, reconhecendo que a maioria destes trabalhadores, por necessidade, permaneceu se expondo aos riscos de contaminação, infere-se que há uma grande possibilidade de que a QV desses

indivíduos tenha sofrido repercussões. Assim, é de extrema relevância social o estudo deste público no contexto atual da pandemia.

Assim, este estudo foi realizado a partir dos seguintes questionamentos: Qual o nível da qualidade de vida da pessoa idosa feirante durante a pandemia de COVID-19? Quais os principais aspectos da qualidade de vida da pessoa idosa feirante sofreram repercussões na pandemia de COVID-19?

Frente a este questionamento, este estudo teve como objetivo geral analisar a percepção de qualidade de vida da pessoa idosa feirante durante a pandemia de COVID-19 e como objetivos específicos: avaliar a qualidade de vida da pessoa idosa feirante durante a pandemia de COVID-19; identificar quais os principais aspectos da qualidade de vida da pessoa idosa feirante sofreram repercussões na pandemia de COVID-19.

2 METODOLOGIA

Neste espaço, é apresentado o caminho metodológico percorrido nesse estudo. Segundo Minayo, Deslandes e Gomes (2009, p.14) metodologia é “o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade” e inclui o método, as técnicas (instrumentos) e a criatividade do pesquisador. Toledo e Shiaiashi (2009) consideram que a metodologia tem o papel de guiar o processo da pesquisa, utilizando para tal, um conjunto de processos, possibilitando, assim, estudar uma realidade determinada.

2.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo realizado é do tipo quantitativo de corte transversal, com caráter analítico e descritivo. Segundo Esperón (2017) na pesquisa quantitativa se coletam e analisam dados quantitativos sobre variáveis, de modo que é capaz de identificar sua estrutura dinâmica e seu sistema de relações. Além disso, a pesquisa quantitativa pode determinar a força de associação ou correlação entre variáveis, a generalização e objetivação dos resultados através de uma mostra que faz inferência a uma população. Pode ainda fazer inferências causais que explicam por que as coisas acontecem ou não de uma forma determinada.

O estudo transversal é feito por meio de amostras aleatórias e representativas da população, não dependendo da existência da exposição e do desfecho. Por seu caráter analítico e descritivo busca descrever características de uma população ou fenômeno determinados, ou estabelecer relações entre variáveis. As técnicas envolvidas são de coleta de dados padronizados como, por exemplo, questionários e observação. Desse modo, em geral assume forma de levantamento, ou seja, um

questionamento direto das pessoas sobre o comportamento que se deseja conhecer (Romanowski; Castro; Neris, 2019).

2.2 CAMPO EMPÍRICO

De acordo com o último censo do IBGE, realizado em 2022, Feira de Santana tinha população de 616.272 pessoas, sendo 79.499 (12,9%) maiores de 60 anos de idade (IBGE, 2023).

Em relação ao rendimento, os dados referem-se ao Censo de 2010, onde 31% da população era economicamente ativa e 38,7% declarou ter rendimento nominal mensal per capita de até meio salário-mínimo. Além disso, 47,4% de toda a população economicamente ativa, trabalhava na informalidade (por conta própria, ou sem carteira de trabalho assinada ou na produção para o próprio consumo ou não remunerados) (IBGE, 2014).

Este estudo teve como campo empírico, o Centro de Abastecimento de Feira de Santana (CAFS), inaugurado em 10 de janeiro de 1977 (Santos, 2009), período em que a Feira Livre que se realizava no centro da cidade foi deslocada para este espaço proporcionando uma dispersão das Feiras Livres que passaram a ser realizadas em diferentes bairros da cidade (Lima, 2012).

Desde sua inauguração até os tempos atuais o CAFS tem passado por reformas e ampliações. É considerado uma referência de comércio, possuindo uma das maiores estruturas físicas da região, onde podem ser encontrados diversos produtos do ramo alimentício, como carnes, peixes, hortaliças, cereais, e de outros ramos, como artesanatos, couro e ferragens.

Em meados de setembro de 2020, foi inaugurado no CAFS, o shopping Cidade das Compras. Segundo o site da Secretaria de Trabalho, Turismo e Desenvolvimento Econômico, “o equipamento foi estruturado para receber cerca de 1.800 camelôs cadastrados, em ambiente moderno, seguro e com total estrutura de conforto, além de ampla área para estacionamento”. A maioria dos camelôs que se instalaram no novo equipamento, tinham anteriormente suas barracas montadas nas calçadas de ruas e avenidas do centro da cidade. Estas foram removidas a partir do decreto do Governo Municipal que suspendeu as licenças e permissões para essas ocupações nas vias públicas (Feira de Santana, 2020).

Este estudo está inserido no Subprojeto 1 – Estratégias e táticas de cuidado de si e cuidado do outro construídas por feirantes de Feira de Santana – Ba, com o propósito de compreender as práticas de cuidado de si e do outro construídas por feirantes de Feira de Santana - Ba no enfrentamento das necessidades de saúde. O referido subprojeto integra o projeto de pesquisa Práticas de cuidado no cotidiano de feirantes em Feira de Santana – BA, que vem sendo desenvolvido desde 2010 pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre o Cuidar/Cuidado (NUPEC) (Universidade Estadual de Feira de Santana, 2010).

Os resultados das pesquisas já produzidas neste projeto, sobre diversas temáticas, a exemplo de práticas de cuidado de feirantes com a hipertensão arterial sistêmica, alcoolismo e ergonomia, indicam uma significativa quantidade de feirantes acima dos 60 anos de idade. A experiência da pesquisadora como voluntária no NUPEC realizando atividades de pesquisa e extensão, reforça a percepção da grande presença das pessoas idosas nas feiras livres de Feira de Santana.

2.3 PARTICIPANTES

O estudo foi realizado com uma amostra representativa composta por 61 (sessenta e um) feirantes. Considerando o curto tempo para desenvolvimento da pesquisa e a inexistência de registros acerca da quantidade de pessoas idosas feirantes que atuam na feira livre do CAFS foi escolhido utilizar o processo de amostra não-probabilística.

Foram considerados os seguintes critérios de inclusão: feirantes, maiores de 60 anos, de ambos os sexos, cadastrados como feirantes no CAFS, que estivessem comercializando produtos a pelo menos 6 meses, no período da coleta de dados, e que tivessem ou não parado suas atividades laborais por determinado tempo durante a pandemia.

E, como critérios de exclusão: feirantes que não tiverem condições cognitivas, mentais ou emocionais para participarem do estudo.

2.4 COLETA DE DADOS

Buscando uma aproximação e abordagem aos participantes de forma mais natural possível, foi realizada a transmissão na rádio comunitária do CAFS um informe sobre o trabalho que seria realizado, convidando as pessoas idosas feirantes a participarem. Destaca-se que, pelo trabalho contínuo do NUPEC nas feiras-livres da cidade, através da pesquisa e da extensão, o espaço da rádio comunitária tem sido utilizado regularmente para atividades educativas e informativas, além disso, a maioria dos feirantes já estão familiarizados com atividades como esta, proporcionando assim uma maior receptividade deles.

A pesquisadora contou com o apoio de uma equipe de voluntários, composta por estudantes do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), aos quais foi oferecido um treinamento sobre a segurança em campo, abordagem aos participantes e aplicação dos instrumentos de pesquisa.

Considerando o contexto de pandemia de COVID-19, ainda que já tenha sido realizada a imunização das pessoas idosas e pesquisadores, foram seguidas as recomendações de proteção, como

distanciamento entre coletador e participante, utilização de máscara pelos entrevistadores/coletadores e utilização de álcool gel 70% ao final de cada coleta, para higienização das mãos e canetas.

A aplicação dos instrumentos foi realizada nas próprias bancas/boxes de trabalho dos feirantes, interrompendo para atendimentos aos clientes quando necessário, de modo a não interferir em suas atividades laborais. Dessa forma, o tempo para resposta variou conforme a necessidade de interrupções ou não, tendo duração média de 30 minutos. Inicialmente foi realizada uma coleta de dados sociodemográficos, através de um roteiro desenvolvido pela pesquisadora.

Em seguida, para mensurar a QV, foi aplicado o WHOQOL-bref, instrumento genérico e simplificado elaborado pela Organização Mundial de Saúde, através do Grupo de Estudos de Qualidade de Vida. Este instrumento é composto por 26 questões objetivas, sendo 2 gerais e 24 divididas em 4 domínios: Físico, Psicológico, Relações Sociais e Meio Ambiente.

Como o recorte do estudo é especificamente com pessoas idosas, por fim, foi aplicado o WHOQOL-OLD (módulo complementar ao WHOQOL-bref), um instrumento para avaliar atitudes em relação ao envelhecimento. Este, é constituído de 24 perguntas objetivas, divididos em seis facetas: “Funcionamento do Sensório” (FS), “Autonomia” (AUT), “Atividades Passadas, Presentes e Futuras” (PPF), “Participação Social” (PSO), “Morte e Morrer” (MEM) e “Intimidade” (INT).

2.5 ANÁLISE DE DADOS

As respostas dos dois instrumentos seguem a escala de Likert (de 1 a 5), em que escores altos representam uma alta QV, enquanto escores baixos representam uma baixa QV. Tais dados podem ser apresentados de três formas: em total (de 4 a 20); em média (1 a 5); ou em percentual (0 a 100).

Os dados coletados foram inseridos em um banco de dados em planilha no programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) 22.0 para Windows e, com apoio de um profissional da área de estatística, foram extraídas as frequências e gerados gráficos e tabelas.

Os resultados obtidos no programa, foram analisados de acordo com os objetivos já descritos neste plano de trabalho e comparados com os resultados encontrados na literatura científica.

2.6 ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa foi desenvolvida seguindo os princípios éticos dispostos nas Resoluções nº 466/2012 (Brasil, 2013) e nº 510/2016 (Brasil, 2016) que regulamentam as pesquisas com seres humanos e asseguram respeito à dignidade, a autonomia e a liberdade dos seres humanos participantes das pesquisas científicas. Obteve a aprovação do CEP/UEFS a partir do parecer nº 5.285.476, CAAE 55566921.2.0000.0053.

Os entrevistadores apresentaram aos feirantes o tema da pesquisa, os objetivos as possíveis contribuições do estudo, após isso, eles foram consultados sobre o interesse de participação na pesquisa, o que só aconteceu subsequente à leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em duas vias, ficando uma com a pesquisadora e a outra com o participante. Para os casos de feirantes não alfabetizados, foi oferecida a opção de levar o TCLE para que fosse lido por alguém considerado de confiança ou, que a leitura fosse realizada pela pesquisadora, caso o participante assim desejasse.

Desde a abordagem e o convite até a publicação dos resultados, foram assegurados aos participantes o respeito às individualidades e anonimato dos dados. Para a manutenção do sigilo e do anonimato, foi utilizado um código de identificação no lugar do seu nome, composto pela letra F (feirante), seguida por um número da entrevista (exemplo: F01).

3 RESULTADOS

Neste espaço, estão apresentados os resultados da investigação, iniciando com os dados de caracterização sociodemográfica, seguidos pelos resultados sobre QV a partir dos instrumentos utilizados (WHOQOL-brief e WHOQOL-old).

3.1 CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA

Participaram deste estudo 61 feirantes idosos, dentre os quais 25 (41%) homens e 36 (59%) mulheres. A média de idade dos participantes foi de 66,69 anos, sendo a mínima de 60 anos (definida nos critérios de inclusão da pesquisa) e a máxima foi de 84 anos. Quase metade (49,2%) estavam na faixa etária de 60 a 64 anos e menos de 5% tinha 80 anos ou mais. Em relação à cor da pele, mais da metade (55,7%) se autodeclararam pardos e outra quantidade significativa (37,7%) se autodeclararam pretos.

Quanto à naturalidade e zona de origem, a maioria são naturais de Feira de Santana (57,4%) e/ou da zona rural (54,1%). Nas relações familiares, houve uma predominância de casados (45,9%) e a média de filhos foi de 5,2, sendo o máximo de 18 filhos. Entretanto, a maior concentração de respostas foi abaixo da média, com 77,1% tendo de 1 a 6 filhos.

Uma porção significativa dos participantes tinham escolaridade apenas até o ensino fundamental (62,3%) e apenas 1 pessoa chegou ao ensino superior. Em relação à religião, 91,8% se declararam cristãos, sendo 57,4% de católicos e 34,4% de protestantes. 82% responderam que são praticantes de suas respectivas religiões.

Nas relações com o trabalho, responderam feirantes de diversos setores, sendo a maioria do açougue e horti-fruti, que juntos somaram 55,7% dos participantes. Quando perguntados a quanto tempo trabalham como feirantes, a média foi de 34,79 anos, sendo que a maior concentração de respostas estava acima da média, o mínimo foi de 4 anos e o máximo de 61 anos. A carga horária média de trabalho foi de 9,77 horas, sendo que 60,7% trabalham de 6 a 10 horas, o mínimo foi de 4 horas e o máximo de 16 horas. 63,9% trabalham de 4 a 6 dias na semana. Mais da metade dos participantes (59%) não interrompeu as atividades laborais em nenhum período da pandemia. Entre os que pararam, o maior grupo (16,4%) suspendeu as atividades de 1 a 6 meses. 55,7% não contam com a ajuda de outra pessoa no trabalho e 65,6% não tem outra fonte de renda.

Tabela 1 – Características sociodemográficas de pessoas idosas feirantes no Centro de Abastecimento de Feira de Santana – BA. mar./jul. 2022.

VARIÁVEIS	n	%	média	mín.	máx.
Gênero					
Masculino	25	41			
Feminino	36	59			
Faixa etária ^a			66,69	60	84
60 a 64 anos	30	49,2			
65 a 69 anos	12	19,7			
70 a 74 anos	09	14,8			
75 a 79 anos	07	11,5			
80 a 84 anos	03	4,9			
Cor da pele					
Branca	03	4,9			
Preta	23	37,7			
Parda	34	55,7			
Indígena	01	1,6			
Naturalidade					
Feira de Santana	35	57,4			
Outras cidades	26	42,6			
Zona de origem					
Rural	33	54,1			
Urbana	28	45,9			
Estado Civil					
Casado	28	45,9			
Solteiro	13	21,3			
União Estável	2	3,3			
Outros	18	29,5			
Número de filhos ^a			5,2	0	18
Nenhum	1	1,6			
1 a 3	20	32,8			
4 a 6	27	44,3			
7 a 9	6	9,8			
> 9	7	11,5			
Escolaridade					
Não alfabetizado	10	16,4			
Fundamental	38	62,3			
Médio	12	19,7			
Superior	01	1,6			
Religião					

Católica	35	57,4			
Protestante	21	34,4			
Afro-Brasileira	2	3,3			
Outras	3	4,9			
Praticante					
Sim	50	82			
Não	11	18			
Setor de trabalho					
Açougue	13	21,3			
Horti-fruti	21	34,4			
Ferragens/couro	3	4,9			
Artesanato	6	9,8			
Camarão	3	4,9			
Ervas/temperos	7	11,5			
Outros	8	13,1			
Feirante a quanto tempo? ^b			34,79	4	61
Até 15 anos	9	14,8			
16 a 30 anos	16	26,2			
31 a 45 anos	20	32,8			
> 45 anos	16	26,2			
Carga de trabalho (horas/dia) ^a			9,77	4	16
Até 5	2	3,3			
6 a 10	37	60,7			
> 10	22	36,1			
Carga de trabalho (dias/semana) ^b			5,1	1	7
1 a 3	15	24,6			
4 a 6	39	63,9			
7	7	11,5			
Suspendeu as atividades durante a pandemia?					
Não	36	59			
< 1 mês	6	9,8			
1 a 6 meses	10	16,4			
7 a 12 meses	5	8,2			
> 12 meses	4	6,6			
Conta com a ajuda de alguém no trabalho?					
Não	34	55,7			
1 pessoa	22	36,1			
> 1 pessoa	5	8,2			
Tem outra fonte de renda?					
Não	40	65,6			
Aposentadoria	19	31,1			
Outro	2	3,2			

Nota: ^aAssimetria positiva: maior concentração abaixo da média. ^bAssimetria negativa: maior concentração acima da média
Fonte: Dados coletados pela pesquisadora (2022).

3.2 QUALIDADE DE VIDA SEGUNDO OS INSTRUMENTOS

A Tabela 2 apresenta os escores médios da qualidade de vida (QV), em cada domínio do WHOQOL-bref, além do Índice Geral de Qualidade de Vida (IGQV) definido pelas questões 1 e 2 do referido instrumento. Apresenta também os escores médios em cada faceta do WHOQOL-old, além da média geral, definida pela soma de todas as questões do instrumento. As respostas seguem a escala de

Likert (de 1 a 5), em que escores altos representam uma alta QV, enquanto escores baixos representam uma baixa QV.

Em todos os domínios e facetas, de ambos os instrumentos, as médias ficaram acima de 3 pontos e a assimetria foi negativa, indicando uma maior concentração de respostas acima da média. No WHOQOL-bref, destacou-se o domínio Psicológico, com uma média de 4,07 pontos e no WHOQOL-old o destaque foi da faceta sobre Autonomia, com uma média de 4,05 pontos.

Tabela 2- Distribuição dos escores médios da qualidade de vida (QV) de pessoas idosas feirantes no Centro de Abastecimento de Feira de Santana – BA, em cada domínio do WHOQOL-bref e facetas do WHOQOL-old. mar./jul. 2022.

DOMÍNIOS/ FACETAS	MÉDIA	DP ^a	CV ^b (%)	Assimetria
WHOQOL-bref				
Físico	3,74	0,83	22,13	-0,40
Psicológico	4,07	0,61	15,08	-0,79
Relações Sociais	3,96	0,86	21,68	-0,87
Meio Ambiente	3,23	0,85	26,46	-0,11
IGQV	3,58	1,04	29,08	-0,33
WHOQOL-old				
Funcionamento do Sensório	3,83	1,04	27,15	-0,71
Autonomia	4,05	0,72	17,82	-0,82
Atividades Passadas, Presentes e Futuras	3,95	0,87	21,98	-0,14
Participação Social	3,94	0,79	20,13	-0,44
Morte e Morrer	3,59	1,19	33,05	-0,62
Intimidade	3,84	1,14	29,72	-1,08
QV geral	3,87	0,58	14,97	-0,29

Nota: ^aDesvio-padrão. ^bCoefficiente de variação. ^cDiferença de médias. Fonte: Dados coletados e analisados pela pesquisadora (2022).

A partir das médias obtidas, a QV foi classificada “em necessita melhorar” (quando for 1 até 2,9), “regular” (3 até 3,9), “boa” (4 até 4,9) e “muito boa” (5). No WHOQOL-bref, o domínio sobre Meio Ambiente se destacou negativamente, com predomínio das respostas (39,3%) com a classificação “necessita melhorar”. O domínio Físico teve mais respostas (39,3%) com classificação “regular”. Já os domínios Psicológico e Relações Sociais tiveram resultados mais positivos, com maioria classificados como “boa” (60,7% e 42,6% respectivamente), assim como o IGQV (31,1%). Nenhum domínio teve predomínio na classificação “muito boa”.

No WHOQOL-old, não houve nenhuma faceta classificada em sua maioria como “necessita melhorar” ou “muito boa”. O maior impacto negativo foi nas facetas de Atividades Passadas, Presentes e Futuras e Participação Social, com classificação “regular” em 32,8% e 39,3% respectivamente. Todas as demais facetas tiveram classificação “boa”.

Tabela 3 - Avaliação da qualidade de vida (QV) de pessoas idosas feirantes no Centro de Abastecimento de Feira de Santana – BA, a partir das médias dos escores em cada domínio do WHOQOL-bref e facetas do WHOQOL-old. mar./jul. 2022.

DOMÍNIOS/ FACETAS	CONCEITOS							
	Necessita melhorar		Regular		Boa		Muito boa	
	n	%	n	%	n	%	n	%
WHOQOL-bref								
Físico	11	18	24	39,3	22	4	4	6,6
Psicológico	2	3,3	18	29,5	37	60,7	4	6,6
Relações Sociais	6	9,8	18	29,5	26	42,6	11	18
Meio Ambiente	24	39,3	22	36,1	13	21,3	2	3,3
IGQV	15	24,6	17	27,9	19	31,1	10	16,4
WHOQOL-old								
Funcionamento do Sensório	11	18	16	26,2	24	39,3	10	16,4
Autonomia	5	8,2	14	23	34	55,7	8	13,1
Atividades Passadas, Presentes e Futuras	10	16,4	20	32,8	16	26,2	15	24,6
Participação Social	5	8,2	24	39,3	22	36,1	10	16,4
Morte e Morrer	17	27,9	8	13,1	24	39,3	12	19,7
Intimidade	11	18	14	23	21	34,4	15	24,6

Fonte: Dados coletados e analisados pela pesquisadora (2022).

4 DISCUSSÃO

Neste espaço, estão apresentados a discussão dos resultados, tanto dos dados de caracterização sociodemográfica, como sobre QV a partir dos instrumentos utilizados, buscando um diálogo com as publicações e estudo de outros autores.

4.1 CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA

O maior percentual de participantes serem mulheres corrobora com estudo de Magalhães e colaboradores (2020) no qual destaca que a maior parte dos trabalhadores na feira-livre são mulheres e esse grupo é pouco estudado nos aspectos relacionados à saúde e segurança, sendo que a compreensão da dimensão desses problemas faz-se necessário para melhorar a qualidade de vida dessa população.

A crescente participação de mulheres no setor informal, segundo Araújo e Lombardi (2013), relaciona-se principalmente às recentes transformações econômicas, políticas e sociais. Quanto a cor da pele, as referidas autoras, também destacam que a maioria das trabalhadoras desse setor são negras, acentuado assim, a vulnerabilidade nessa parcela da população.

Estudos mostram que as pessoas idosas, cada vez mais, precisam ou sentem vontade de se manter ativas no mercado de trabalho, se afastando do que costuma ser o previsto para essa faixa etária pela sociedade em geral (Paolini, 2016). O trabalho após os 60 anos presume que a pessoa tem condições físicas e mentais para tal, porém, no contexto atual, essas condições envolvem um sentido

mais amplo, da permanência, ou reinserção como trabalhador autônomo ou pequeno empregador, e não tanto como empregado (Guimarães, 2012).

Atividades informais, pequenos negócios ou trabalho autônomo parecem favorecer a entrada de pessoas idosas, o que pode acontecer devido às restrições de idade para ingressar no setor privado ou no setor público (Guimarães, 2004). Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, referente a 2010, demonstram que a informalidade está presente na população idosa em 69% dos casos (IBGE, 2014), exaltando assim a necessidade do mercado de trabalho se adaptar.

A baixa escolaridade constatada, pode ser justificada pelo fato de que, de acordo com Carvalho e Aguiar (2017) o trabalho informal na feira livre, por exigir baixos níveis de qualificação e produtividade, é procurado por muitos indivíduos como alternativa para obtenção de renda, sustento familiar, autonomia e também reinclusão social.

Quanto à religião, apesar de muitos serem não praticantes, todos os entrevistados relataram ter alguma religião, o que corrobora com o estudo de Freitas e colaboradores (2010), no qual alguns participantes relacionaram o envelhecimento saudável com a prática religiosa. A ideia que se destaca é a de que ter uma velhice com saúde é uma dádiva divina, e que as forças desconhecidas e os espíritos constituem as variáveis que determinam o estado de saúde e doença das pessoas com as alterações próprias do processo de envelhecimento.

4.2 QUALIDADE DE VIDA SEGUNDO OS INSTRUMENTOS

As médias elevadas, no domínio Psicológico e na Autonomia, corroboram com a valorização atribuída ao trabalho pelos feirantes participantes do estudo. O trabalho é essencial na vida das pessoas, pois além de garantir a sobrevivência pelos recursos financeiros, é fonte de satisfação e realização. Segundo Martins e colaboradores (2018) é através dele que o indivíduo tem a oportunidade de construir sua identidade, interagir socialmente, encontrar um propósito e desafios, adquirir status e obter renda.

O domínio da Autonomia refere-se à independência na velhice, descrevendo até que ponto se é capaz de viver de forma autônoma e tomar suas próprias decisões (WHOQOL, 1994).

À medida que a pessoa envelhece, sua qualidade de vida se vê determinada, em grande parte, por sua capacidade para manter a autonomia e a independência. A maioria dos idosos teme a velhice pela possibilidade de tornarem-se dependentes pela doença ou por não poderem exercer suas atividades cotidianas. Tal evento fortalece a abordagem de manutenção de vida saudável, que significa comprimir morbidade, prevenindo-se as incapacidades (Freitas et al., 2010, p. 410).

Quando se analisa a QV de uma população determinada, um dos aspectos relevantes, especialmente entre pessoas idosas, é o trabalho, tendo em vista a manutenção destes no mercado de trabalho e o prolongamento da vida produtiva. Na sociedade contemporânea, o trabalho é considerado um dos fatores mais importantes no contexto social, sendo “primordial para o acesso aos bens de serviço e consumo, status social e (re)construção da subjetividade, além de interferir de forma significativa no processo de saúde-doença” (Costa, et al., 2018).

Ainda segundo os autores, a QV pode ser influenciada, por exemplo, pelas diferentes características sociodemográficas. O fato de a pessoa idosa trabalhar pode estar relacionado a esses aspectos, pois muitas vezes ela também é responsável pela manutenção dos gastos da família, principalmente no Brasil. Desse modo, a pessoa idosa sente que é necessário complementar sua renda por meio da permanência ou reinserção no mercado de trabalho, pois, em muitos casos, a aposentadoria nem chega a cobrir as despesas pessoais.

A aposentadoria do idoso feirante exerce um papel significativo na consolidação da sua função dentro da dinâmica social do lar. Esse momento representa uma nova oportunidade para que eles reafirmem sua presença tanto no ambiente doméstico quanto nas interações públicas, como nas feiras. Em algumas posições sociais, inclusive no modo de trabalhar, os mais velhos tendem a ser vistos como improdutivos e acabam isolados, perdendo a atenção do mercado. No entanto, no contexto dos feirantes idosos, nota-se que a aposentadoria lhes proporciona a chance de reafirmar suas contribuições nas decisões familiares e nas atividades da feira (Melo, 2014).

Silva e colaboradores (2012) ressaltam que no processo de envelhecimento, não apenas na questão biológica é importante, mas também na autoestima e na autoimagem das pessoas idosas. As relações socioafetivas e interação com outras pessoas são capazes de proporcionar mudanças significativas no comportamento e na valorização do corpo, o que reflete na QV.

No momento pandêmico, em que as feiras-livres foram consideradas essenciais para garantir o pleno funcionamento das cadeias produtivas de alimentos, bebidas e insumos agropecuários pelos órgãos governamentais, os feirantes vivenciaram um duplo sentimento. Por um lado, todos estavam com medo de contraírem a COVID-19, especialmente por serem idosos e possuírem comorbidades, mas por outro lado sentiram que sua atividade informal e autônoma foi reconhecida como essencial para a manutenção da sociedade, em um dos momentos mais críticos enfrentado nas últimas décadas. Assim, esse exercício da autonomia e escolha de permanecer trabalhando nas feiras-livres apesar da pandemia de COVID-19 provoca satisfação e orgulho.

O predomínio das respostas com a classificação “necessita melhorar” no WHOQOL-bref, referente ao domínio sobre Meio Ambiente pode ser atribuído ao tipo de trabalho informal. Este tende

a expor trabalhadores a situações vulneráveis, com diversos fatores que influenciam negativamente no espaço da feira-livre que, em geral, sofrem com problemas relacionados a saneamento insuficiente, estrutura física inadequada, saída de produtos ilegais, insegurança, entre outros.

Além disso, a feira, geralmente não é contemplada nas políticas públicas e quase inexistem programas de apoio e incentivo, o que pode ser confirmado ao se considerar a falta de condições higiênicas do local, o acúmulo de lixo, presença de odores, o número reduzido ou inexistência de sanitários no local, a falta de cobertura em todos os espaços expondo os feirantes ao sol e a chuva para comercializarem os produtos, a ausência de um local para descanso e, especialmente, a falta de água para consumo.

De acordo com Carvalho e Aguiar (2017), as más condições de higiene no ambiente de trabalho são relatadas pelos próprios feirantes (e evidenciadas em estudos) como um fator relacionado ao agravamento do estado de saúde, adoecimento e diminuição da QV do trabalhador, o que pode ser relacionado com a classificação “regular” no domínio Físico.

Quanto às condições típicas do trabalho, os feirantes trabalham em jornadas de trabalho extensas, sem tempo para o lazer, com rendimento mensal instável que depende inclusive de condições climáticas para o cultivo dos produtos, em condições inadequadas de trabalho o que inclui inúmeras horas em pé, levantamento e manuseio de cargas pesadas, alimentação em horários irregulares e de qualidade duvidosa, dentre outros (Silva et al., 2020. Carvalho; Aguiar, 2017).

Nesse sentido, um estudo qualitativo realizado em uma feira-livre de Fortaleza-CE, no ano de 2020, apontou que apesar de a vivência do trabalho informal apresentar aspectos positivos, também é marcada pela precarização relacionada às horas intensas de trabalho e instabilidade financeira (Carvalho et al., 2020).

A faceta Atividades Passadas, Presentes e Futuras refere-se a atividades realizadas no passado, no presente e no futuro, descrevendo a satisfação na vida e projetos futuros (WHOQOL, 1994). Assim, a depender das realizações pessoais alcançadas ou não pelos feirantes idosos, a autoavaliação da qualidade de vida pode gerar satisfação ou insatisfação no momento atual. A classificação “regular” nessa faceta denota que os feirantes participantes do estudo provavelmente não alcançaram ou realizaram os sonhos e/ou projetos ao longo da vida ou, ainda, não possuem objetivos a serem alcançado no futuro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu avaliar a qualidade de vida da pessoa idosa feirante durante a pandemia de COVID-19 a partir de percepção de cada participante, e identificar quais os principais aspectos da qualidade de vida da pessoa idosa feirante sofreram repercussões na pandemia de COVID-19.

Os resultados da pesquisa confirmam a função do trabalho como fator de proteção psicológico, cognitivo e funcional para os idosos (Costa et al., 2018), já que a QV dos participantes foi classificada em sua maioria como “boa”. Entretanto, o domínio sobre Meio Ambiente foi o que obteve menor média e conseqüentemente, a pior classificação, que indica que “necessita melhorar”, reafirmando o trabalho informal na feira livre como um fator de exposição a riscos à saúde e segurança do indivíduo.

Para além dos objetivos da pesquisa, faz-se necessário indicar alguns fatores de limitação a este estudo. A maior barreira encontrada foi a negação dos idosos em assinar o TCLE, o que causou uma redução da amostra prevista inicialmente. Apesar dos coletadores irem identificados com o crachá da UEFS, e se colocarem à disposição para esclarecer qualquer dúvida, muitos idosos tem orientação dos filhos e familiares para não assinar nada que os seja oferecido. Na maioria dos casos, são idosos com menor nível de escolaridade e que trabalham sozinhos na feira, entretanto, foram relatados também situações em que já foram enganados anteriormente ou tem alguma situação judicial em andamento.

Outra limitação importante foi a prolongação do período de coleta de dados, com uma conseqüente redução no tempo para a análise. Um dos motivos para tal, foi a redução do número de coletadores, já que foram realizados 4 (quatro) dias de treinamento, com um total de 14 colaboradores, porém, apenas metade compareceu às coletas. Além disso, o tempo médio para respostas dos instrumentos foi maior do que o esperado, visto que alguns participantes tiveram necessidade de muitas interrupções para atendimento aos clientes.

Por fim, houve também uma limitação quanto à comunicação. Em alguns momentos, o uso das máscaras e o barulho do ambiente dificultaram a escuta das perguntas pelos participantes, sendo necessário repetir mais de uma vez. Por serem universais (produzidos pela OMS), não foi possível adequar a linguagem dos instrumentos utilizados ao público. Dessa forma, algumas perguntas não eram compreendidas pelos participantes (principalmente pelos participantes de menor escolaridade), de modo que foi necessário explicá-las com outras palavras, o que não é o ideal para um resultado mais preciso.

Como perspectivas futuras, este estudo pode contribuir, sobretudo, para dar visibilidade aos problemas enfrentados pelas pessoas idosas feirantes durante a pandemia da COVID-19 e suas repercussões sobre a QV. Os resultados da pesquisa podem fomentar programas e ações de intervenção

junto às pessoas idosas feirantes que atuam no CAFS, de modo a contribuir para que estes tenham uma QV satisfatória.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Bolsa de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana (PROBIC/UEFS) que permitiu a inserção da estudante na iniciação científica despertando a vocação para a pesquisa por meio de recursos próprios da instituição.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A. B.; GUTIERREZ, G. L.; MARQUES, R. Qualidade de Vida: definição, conceitos e interfaces com outras áreas de pesquisa. São Paulo: Escola de Artes, Ciências e Humanidades – EACH/USP, 2012. 142p. Disponível em: http://each.uspnet.usp.br/edicoes-each/qualidade_vida.pdf. Acesso em: 06 abr. 2021.

ARAÚJO, A. M. C.; LOMBARDI, M. R. Trabalho informal, gênero e raça no Brasil do início do século XXI. *Cadernos de Pesquisa*, v. 43 n. 149, p. 452-477, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/SMHftPryhLfxQKBftZBQWz/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 01 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a covid-19. Brasília, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/marco/23/planovacinaocovid_ed5_15-mar-2021_v2.pdf. Acesso em: 27 mar. 2021

BRASIL. Atos do Poder Executivo. Decreto n.º 10.282, de 20 de março de 2020. Diário Oficial da União, Brasília, DF, de 21 mar. 2020a, ed. 55-H, seção 1 – Extra, p. 1. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/republicacao-249098206>. Acesso em: 09 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Portaria n.º 116, de 27 de março de 2020. Diário Oficial da União, Brasília, DF, de 27 mar. 2020b, ed. 60, seção 1, p.4. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-116-de-26-de-marco-de-2020-250059467>. Acesso em: 09 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; Ministério da Saúde; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Recomendações para a comercialização de produtos alimentícios em feiras livres, sacolões e varejistas. Brasília, DF, 2020c. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br> Acesso em: 10 abr. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n.º 510, de 07 de abril de 2016. Diário Oficial da União, Brasília, DF, de 24 mai. 2016, ed. 98, seção 1, p. 44. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n.º 466, de 12 de dezembro de 2012. Diário Oficial da União, Brasília, DF, de 13 jun. 2013, seção 1, p. 59. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2021.

CARVALHO, J. J.; AGUIAR, M. G. G. Qualidade de Vida e Condições de Trabalho de Feirantes. *Revista Saúde Coletiva UEFS. Feira de Santana*, v. 7, n. 3, p. 60-65, dezembro, 2017. Disponível em: <http://periodicos.uefs.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1943>. Acesso em: 09 abr. 2021.

COSTA, I. P. et al. Qualidade de vida de idosos e sua relação com o trabalho. *Revista Gaúcha de Enfermagem* [online]. 2018, v.39, e2017-0213. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0213>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/FfDynMmnKsHjd5QsbCKgNkh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2021.

DIAS, D. S. G.; CARVALHO, C. S.; ARAÚJO, C. V. de. Comparação da percepção subjetiva de qualidade de vida e bem-estar de idosos que vivem sozinhos, com a família e institucionalizados. *Rev. bras. geriatr. gerontol.* [online]. 2013, vol.16, n.1, pp.127-138. ISSN 1809-9823. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232013000100013&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 15 mar. 2021.

ESPERÓN, J. M. T. Pesquisa Quantitativa na Ciência da Enfermagem. *Esc Anna Nery* 2017, vol. 21, n.1. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v21n1/1414-8145-ean-21-01-e20170027.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2021.

FEIRA DE SANTANA. Secretaria de Trabalho, Turismo e Desenvolvimento Econômico. Shopping Cidade das Compras será aberto ao público dia 21. Disponível em: <https://www.feiradesantana.ba.gov.br/servicos.asp?titulo=Shopping%20Cidade%20das%20Compras%20ser%20aberto%20ao%20p%C3%BAblico%20dia%2021&id=9&link=secom/noticias.asp&idn=25520>. Acesso em: 20 dez. 2021.

FEIRA DE SANTANA. Lei Nº 3883, de 12 de setembro de 2018.

FREITAS, M. C. de et al. O significado da velhice e da experiência de envelhecer para os idosos. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 44, n. 2, p. 407-412, jun. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/re USP/a/pVX7LsgkVwcD9p8gkLkdhbT/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 nov. 2024.

GUIMARÃES, I. B. Os idosos em um contexto de trabalho e de disposições renovadas. *Mediações, Londrina*, v. 17 n. 2, p. 108-125, Jul./Dez. 2012. DOI: 10.5433/2176-6665.2012v17n2p108. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/viewFile/14024/11835>. Acesso em: 06 abr. 2021.

GUIMARÃES, I. B. Maturidade e experiência em atividades informais de baixa renda. *Caderno CRH*, Salvador, v. 17, n. 42, p. 389-404, Set./Dez 2004. DOI: <https://doi.org/10.9771/ccrh.v17i42.18501>. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/crh/article/view/18501>. Acesso em: 09 abr. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos. Rio de Janeiro: IBGE. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-detalle-de-midia.html?view=mediaibge&catid=2101&id=6726> Acesso em: 08 nov. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Estudos e Pesquisas. Informação Demográfica e Socioeconômica, número 34. Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro: IBGE; 2014. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv91983.pdf>. Acesso em: 14 out. 2021.

KHOURY, H. T. T.; SÁ-NEVES, A. C. Percepção de controle e qualidade de vida: comparação entre idosos institucionalizados e não institucionalizados. *Rev. bras. geriatr. gerontol.* [online]. 2014, vol.17, n.3, pp.553-565. ISSN 1809-9823. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232014000300553&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 15 mar. 2021.

LIMA, E. D. A feira livre como elo entre campo e cidade: uma análise a partir de Feira de Santana, Bahia. In: LIMA, E. D. A feira livre na mediação campo-cidade. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2012. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/5498>. Acesso em: 09 abr. 2021.

MAGALHÃES, A. H. R. et al. Mulheres feirantes: estratégias para o reconhecimento das necessidades de saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 2, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/HkzX4z5zrMmbKTLM4rD9k5s/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 06 nov. 2024.

MARTINS, R. D. et al. Sentidos do trabalho na percepção de pessoas que exercem trabalho comum. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, v. 21, n. 1, p. 1-15, 2018.

MELO, S. P. Trajetórias de feirantes idosos: relações de proximidade, corpo e trabalho. *Estud. interdiscipl. envelhec.*, Porto Alegre, 2014, v. 19, n. 1, p. 265-285. DOI: <https://doi.org/10.22456/2316-2171.42362>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/42362>. Acesso em: 07 mar. 2021.

MINAYO, M. C. S. (org.); DESLANDES, S. F; GOMES, R. *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. 28 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

PAOLINI, K. S, Desafios da inclusão do idoso no mercado de trabalho. *Rev. Bras. Med. Trab.* [online]. Rio de Janeiro, 2016, vol.14, n.2, pp.177-82. DOI: 10.5327/Z1679-443520162915. Disponível em: http://www.anamt.org.br/site/upload_arquivos/revista_brasileira_de_medicina_do_trabalho_volume_14_n%C2%BA_2_31820169320533424.pdf. Acesso em: 05 ago. 2021.

ROMANOWSKI, F. N. A.; CASTRO, M. B.; NERIS, N. W. *Manual de tipos de estudos. Produção técnica do programa de pós-graduação da odontologia*, Centro Universitário de Anápolis. Anápolis, 2019.

SANTOS, C. R. *Interações Espaciais e as Redes entre o Comércio de Hortaliças do Centro de Abastecimento e os Supermercados da Cidade de Feira de Santana-Ba*. 2009, 206 f. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Federal da Bahia, Salvador – BA. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/17800>. Acesso em: 09 abr. 2021.

SILVA, I. C. M. C. et al. Fatores Associados a Alterações Glicêmicas em Trabalhadores Feirantes. *Cogitare Enfermagem*. Curitiba, v. 25, dez. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.71146> Acesso em: 22 out. 2024.

SILVA, L. M. et al. Representações sociais sobre qualidade de vida para idosos. *Rev. Gaúcha Enferm.* [online]. vol. 33, n. 1, Mar 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472012000100015>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/3Db5R3gNpJwVVRbNgt4nFcx/?lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2021.

TOLEDO, L. A; SHIAISHI, G. F. E. Estudo de caso em pesquisas exploratórias qualitativas: um ensaio para a proposta de protocolo de estudo. *Rev. FAE*, Curitiba, v.12, n.1, p.103-119, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/288/195>. Acesso em: 10 maio 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA. Departamento de Saúde. Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre o Cuidar/Cuidado. Projeto de Pesquisa: Práticas de Cuidado no Cotidiano de Feirantes em Feira de Santana – BA. Feira de Santana. 2010.

VITORINO, L. M.; PASKULIN, L. M. G.; VIANNA, L. A. C. Qualidade de vida de idosos em instituição de longa permanência. Rev. Latino-Am. Enfermagem [online]. nov.-dez. 2012; 20(6): [09 telas]. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n6/pt_22.pdf. Acesso em: 15 mar. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION QUALITY OF LIFE. The Development of the World Health Organization Quality of Life Assessment instrument (WHOQOL). In: ORLEY, J.; KUYKEN, W. (ed.). Quality of life assessment: international perspectives. Heidelberg: Springer Verlag, 1994. p. 41-60.